

<https://doi.org/10.5327/2237-4574-EP10>

EP10

Dose única como estratégia para melhorar a adesão à vacinação contra o Papilomavírus Humano: avanços e desafios

Alícia Araújo Alves dos Santos, Solange Cavalcante Costa

Introdução: Introduzida no calendário nacional de vacinação em 2014, com esquema inicial de três doses, a vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) constitui a principal forma de proteção contra os cânceres de colo do útero, pênis, vulva, canal anal, boca e orofaringe. Ademais, é indicada internacionalmente e já tem apresentado efeitos positivos em populações que alcançaram a cobertura recomendada. Entretanto, nos últimos 10 anos, no Brasil, a cobertura vacinal tem permanecido abaixo da meta. **Objetivos:** Descrever como a adoção da dose única da vacina contra o HPV no Brasil pode influenciar a adesão vacinal diante dos fatores que historicamente dificultam o alcance da cobertura. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura com busca nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizadas as palavras-chaves: HPV, dose única, vacinação, Brasil e desafios. **Resultados:** Dos mais de 200 tipos de HPV, cerca de 40 acometem o trato anogenital e podem ser classificados em baixo e alto risco oncogênico. Os tipos que mais causam câncer (16 e 18, de alto risco oncogênico) e verrugas genitais (6 e 11, de baixo risco oncogênico) podem ser prevenidos por meio da vacinação. De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, o câncer cervical é o terceiro que mais acomete a população feminina e a quarta causa de mortes entre mulheres por ano, sendo a principal causa de óbitos na região Norte. A cobertura vacinal tem permanecido abaixo da meta nos últimos 10 anos. O atual esquema é composto por uma dose; contudo, até 2024, o esquema era composto por duas doses. A dose única tem como objetivo aumentar a adesão à vacinação e a cobertura completa, anteriormente dependente da segunda dose, que apresentava baixa adesão em relação à primeira. Alguns autores relacionam a baixa adesão a fatores multifatoriais, envolvendo aspectos logísticos e culturais, como descontinuidade da vacinação, abandono vacinal, renda, cor da pele, desconhecimento sobre a doença, falta de confiança na segurança e eficácia da vacina, efeitos adversos, além de crenças e valores associados à atividade sexual. **Conclusão:** A adoção da dose única, além de promover cobertura integral e prevenção individual e coletiva, pode elevar os níveis de adesão à vacina, especialmente entre aqueles que não completaram o esquema anterior. Ainda assim, seu sucesso dependerá da articulação com estratégias de educação em saúde e do enfrentamento de mitos e desinformações.

Palavras-chave: Mulheres, vacina, HPV.